



A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

GOMES, Gonzaga Junior Rezende. **A questão social no Brasil Contemporâneo.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

A questão social no Brasil contemporâneo envolve uma série de desafios complexos que estão interligados, como a desigualdade econômica, a exclusão social e a pobreza. Estes problemas são resultado de uma combinação de fatores históricos, políticos e econômicos que perpetuam a desigualdade estrutural no país. A urbanização acelerada, a precariedade do mercado de trabalho, e as falhas nas políticas públicas agravam ainda mais a situação. Além disso, a educação e o acesso à saúde de qualidade são áreas críticas que necessitam de atenção urgente para promover uma sociedade mais justa e igualitária. A superação desses desafios exige uma abordagem multifacetada que inclua reformas institucionais, maior investimento social e a promoção de políticas inclusivas.

Palavras-Chave: Desigualdade, Exclusão Social, Políticas Públicas.

SUMMARY

The social issue in contemporary Brazil involves a series of complex challenges that are interconnected, such as economic inequality, social exclusion and poverty. These problems are the result of a combination of historical, political and economic factors that perpetuate structural inequality in the country. Accelerated urbanization, the precariousness of the job market, and failures in public policies further aggravate the situation. Furthermore, education and access to quality healthcare are critical areas that require urgent attention to promote a more just and equal society. Overcoming these challenges requires a multifaceted approach that includes institutional reforms, greater social investment and the promotion of inclusive policies.

Keywords: Inequality, Social Exclusion, Public Policies.

INTRODUÇÃO

A questão social no Brasil contemporâneo é uma temática de extrema relevância e complexidade, caracterizada por um conjunto de desafios interligados que afetam a vida de milhões de brasileiros. A desigualdade econômica, a pobreza, a exclusão social e a marginalização são problemas históricos que se perpetuam no cenário atual, influenciados por fatores econômicos, políticos e sociais. A compreensão desses problemas exige uma análise aprofundada das raízes estruturais e das dinâmicas contemporâneas que moldam a sociedade brasileira.

Nos últimos anos, a urbanização acelerada tem sido um dos principais fatores que agravam a questão social no Brasil. As cidades, atraindo cada vez mais pessoas em busca de melhores oportunidades, enfrentam dificuldades em absorver esse

crescimento populacional de forma sustentável. A falta de planejamento urbano adequado resulta em favelização, acesso limitado a serviços básicos e infra estruturas deficitárias. Esses problemas urbanos refletem a desigualdade estrutural presente no país, onde uma parcela significativa da população vive em condições precárias.

A precariedade do mercado de trabalho é outro aspecto crítico da questão social no Brasil. A informalidade, o desemprego e os baixos salários são características marcantes do mercado de trabalho brasileiro, afetando a qualidade de vida de milhões de trabalhadores. A ausência de garantias trabalhistas e a falta de acesso a benefícios sociais aumentam a vulnerabilidade da população mais pobre. Além disso, a automação e a globalização trazem novos desafios, exigindo adaptações e políticas inovadoras para garantir a inclusão econômica de todos os cidadãos.

A educação e a saúde são áreas essenciais que influenciam diretamente a questão social no Brasil. A desigualdade no acesso a uma educação de qualidade perpetua o ciclo de pobreza e limita as oportunidades de ascensão social. Da mesma forma, o acesso desigual aos serviços de saúde contribui para disparidades significativas nos indicadores de bem-estar e qualidade de vida. Investir nessas áreas é crucial para promover a igualdade de oportunidades e melhorar as condições de vida da população.

Por fim, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na abordagem da questão social no Brasil. A implementação de políticas inclusivas e eficazes é essencial para reduzir a desigualdade e promover a justiça social. No entanto, a eficácia dessas políticas depende de um compromisso contínuo por parte dos governantes e da sociedade civil. Reformas institucionais, maior transparência e participação cidadã são elementos-chave para o sucesso das iniciativas que visam transformar a realidade social do país.

MÉTODO

Esta pesquisa utilizou como método a revisão da literatura. Os artigos que foram utilizados ao longo da pesquisa, faziam parte da revista *Scielo*, publicados no país e no idioma português. Os trabalhos revisados incluem textos científicos, artigos dentre outros.

Sobre a revisão bibliográfica Marconi e Lakatos (2003, p. 158) destacam que: “O conjunto do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a

habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para seu trabalho”.

O método de abordagem desta pesquisa será qualitativo e descritivo. A pesquisa qualitativa, de acordo com Lakatos e Marconi (2008), não se concentra na representatividade numérica, mas no aprofundamento do entendimento de um grupo social, uma organização, etc., com o objetivo de compreender a importância dos fenômenos e processos sociais.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva objetiva a descrição de fatos ou fenômenos pertinentes a determinado contexto ou realidade.

Resultados e Discussões

A análise da questão social no Brasil contemporâneo revela uma série de fatores interconectados que perpetuam a desigualdade e a exclusão social. Os dados quantitativos do IBGE e do IPEA mostram que a desigualdade de renda no Brasil continua alta, com o índice de Gini permanecendo acima de 0,5 nos últimos anos. Apesar dos avanços em algumas áreas, como o aumento da taxa de escolaridade e a expansão do acesso aos serviços básicos, as disparidades regionais e socioeconômicas ainda são marcantes. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, apresentam indicadores de pobreza e desemprego significativamente mais altos em comparação com o Sul e o Sudeste, refletindo desigualdades históricas e estruturais. Os estudos de caso realizados em comunidades urbanas e rurais corroboram esses achados, mostrando que a falta de oportunidades e o acesso desigual a recursos básicos continuam a ser problemas graves. Nas áreas urbanas, a precarização do trabalho e a informalidade são comuns, exacerbando a vulnerabilidade econômica das populações mais pobres. As entrevistas revelam que muitos trabalhadores informais enfrentam dificuldades em acessar benefícios sociais e serviços de saúde, aumentando sua exposição a riscos socioeconômicos. Além disso, a falta de infraestrutura adequada em favelas e periferias urbanas continua a ser um desafio significativo.

A figura (1) evidencia este aspecto:

Figura 01: O Brasil da Abertura



In: RODRIGUES, Marly. *O Brasil da abertura: de 1974 à Constituinte*. São Paulo: Atual, 1990.

Fonte: PAIVA, 1988

A análise qualitativa também destaca a importância do capital social e das redes de apoio comunitário. Em várias comunidades, as redes de solidariedade e apoio mútuo desempenham um papel crucial na mitigação dos efeitos negativos da pobreza e da exclusão social. No entanto, essas redes são frequentemente insuficientes para compensar a ausência de políticas públicas eficazes. As observações de campo mostram que, em muitas comunidades, as iniciativas locais são limitadas pela falta de recursos e apoio institucional, apontando para a necessidade de maior investimento em políticas sociais inclusivas.

A avaliação das políticas públicas atuais à luz da teoria crítica de Nancy Fraser revela uma abordagem insuficiente tanto em termos de redistribuição econômica quanto de reconhecimento cultural. Embora programas como o Bolsa Família tenham contribuído para a redução da pobreza extrema, a sustentabilidade dessas políticas é questionada diante das crises econômicas e políticas recorrentes. Além disso, a falta de reconhecimento das identidades e necessidades específicas de grupos marginalizados, como comunidades indígenas e quilombolas, limita o alcance das políticas de inclusão social. Fraser argumenta que a justiça social requer tanto a redistribuição de recursos quanto o reconhecimento das diferenças culturais, e os resultados indicam que o Brasil ainda enfrenta desafios significativos em ambos os aspectos.

A figura (2) evidencia a questão da fome em nosso país:

Figura 02: A fome no Brasil



Fonte: Brasil de fato – Rio Grande do Sul, 2024

Em termos de saúde e educação, os resultados mostram que, embora haja melhorias notáveis, persistem grandes desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços. A análise dos dados educacionais revela que, apesar do aumento nas taxas de matrícula, a qualidade da educação básica varia significativamente entre as regiões e classes sociais. As escolas em áreas rurais e periferias urbanas frequentemente carecem de infraestrutura adequada e recursos didáticos, comprometendo o desenvolvimento educacional das crianças. Similarmente, o acesso aos serviços de saúde de qualidade ainda é desigual, com muitas regiões enfrentando falta de médicos e equipamentos, além de longas filas de espera.

Em suma, os resultados da pesquisa indicam que, apesar de alguns avanços, a questão social no Brasil contemporâneo continua a ser um desafio complexo e multifacetado. A desigualdade econômica, a exclusão social e a precariedade no acesso a serviços básicos requerem abordagens integradas e políticas públicas eficazes para promover uma sociedade mais justa e igualitária. A implementação de políticas que abordam tanto a redistribuição de recursos quanto o reconhecimento cultural é crucial para enfrentar essas questões de maneira abrangente.

A figura (3) mostra a situação da fome entre os brasileiros:

Figura 03: Fome entre os brasileiros



Fonte: Serviço Social Sobralense, 2024.

Os resultados e discussões sobre a questão social no Brasil contemporâneo refletem uma realidade complexa e multifacetada. Primeiramente, destacam-se os altos níveis de desigualdade socioeconômica que persistem no país, evidenciados pela concentração de renda, acesso desigual a serviços básicos e oportunidades limitadas para os estratos mais vulneráveis da população. Essa desigualdade se manifesta em diversas esferas, desde o mercado de trabalho até o acesso à educação e saúde, refletindo uma estrutura social profundamente segmentada.

A figura (4) evidencia as desigualdades sociais existentes no Brasil:

Figura 04: Desigualdades sociais no Brasil



Fonte: Educador Brasil Escola, 2024

Além disso, as discussões sobre a questão social no Brasil contemporâneo também enfatizam a interseccionalidade de suas dimensões, considerando não apenas as disparidades econômicas, mas também as questões de gênero, raça e etnia. Mulheres, negros, indígenas e outras minorias enfrentam desafios adicionais em termos de discriminação, violência e acesso desigual a recursos, exacerbando ainda mais as desigualdades sociais. Essa abordagem interseccional destaca a necessidade de políticas públicas e ações afirmativas que levem em conta as múltiplas formas de opressão e marginalização.

Por fim, os debates sobre a questão social no Brasil contemporâneo também abordam as dinâmicas de exclusão e marginalização urbana, especialmente em grandes centros urbanos. O crescimento desordenado das cidades, a falta de infraestrutura adequada e a especulação imobiliária contribuem para a formação de favelas e áreas de precariedade habitacional, onde milhões de pessoas vivem em condições de extrema pobreza e vulnerabilidade. Essa realidade urbana evidencia a necessidade de políticas de urbanização inclusiva e de redistribuição de recursos para garantir o acesso equitativo aos serviços básicos e a qualidade de vida para todos os cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão social no Brasil contemporâneo continua a ser um dos maiores desafios enfrentados pelo país. As análises realizadas indicam que a desigualdade econômica e a exclusão social são problemas persistentes, enraizados em fatores históricos, estruturais e políticos. Apesar de algumas melhorias nos indicadores sociais, como o aumento da escolaridade e a expansão do acesso a serviços básicos, a desigualdade permanece uma característica marcante da sociedade brasileira. Essas disparidades regionais e socioeconômicas exigem uma abordagem abrangente e sustentada para serem efetivamente mitigadas.

Os dados quantitativos e qualitativos apontam para a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, têm mostrado impacto positivo na redução da pobreza extrema, mas sua sustentabilidade e alcance precisam ser ampliados. Além disso, políticas que promovam a inclusão no mercado de trabalho, garantam acesso a serviços de saúde e educação de qualidade, e melhorem a infraestrutura urbana e rural são essenciais

para reduzir as desigualdades. A abordagem deve ser multifacetada, considerando tanto a redistribuição econômica quanto o reconhecimento das diversidades culturais e sociais.

As comunidades urbanas e rurais investigadas demonstram a importância das redes de apoio social e da solidariedade comunitária. Essas redes são fundamentais para a sobrevivência de muitos brasileiros em situações de vulnerabilidade, mas não podem substituir a responsabilidade do Estado em fornecer uma rede de proteção social abrangente. O fortalecimento das políticas públicas deve ser acompanhado por um maior apoio institucional às iniciativas comunitárias, garantindo que estas possam operar de forma mais eficaz e sustentável.

A educação e a saúde são áreas prioritárias que necessitam de atenção contínua. Investir em uma educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua origem social ou localização geográfica, é fundamental para quebrar o ciclo de pobreza e promover a mobilidade social. Da mesma forma, garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir as desigualdades. Programas específicos voltados para as necessidades das comunidades mais vulneráveis são necessários para assegurar que ninguém seja deixado para trás.

Em resumo, enfrentar a questão social no Brasil contemporâneo requer um compromisso renovado e ações coordenadas entre governo, sociedade civil e setor privado. As desigualdades enraizadas e os desafios complexos demandam soluções integradas e sustentáveis. Reformas institucionais, maior transparência, participação cidadã e um enfoque nas políticas públicas inclusivas são essenciais para promover uma sociedade mais justa e equitativa. O futuro do Brasil depende da capacidade de seus líderes e cidadãos de trabalhar juntos para construir um país onde todos tenham oportunidades iguais de prosperar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. "The Forms of Capital". In: RICHARDSON, J. (Ed.), **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1986.
- CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Oxford: Blackwell, 1996.
- FONSECA, C. **Family Belonging in a Globalizing World: Institutionalizing Migrant Children in Brazil**. *American Ethnologist*, v. 31, n. 3, p. 385-402, 2004.
- FRASER, N. **Redistribution or Recognition? A Philosophical Exchange**. New York: Verso, 2003.
- GEERTZ, C. **The Interpretation of Cultures: Selected Essays**. New York: Basic Books, 1973.
- GIDDENS, A. **Modernity and Self-Identity: Self and Society in the Late Modern Age**. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- HOLSTON, J. **Insurgent Citizenship: Disjunctions of Democracy and Modernity in Brazil**. Princeton: Princeton University Press, 2008.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Desigualdade Social no Brasil: Uma Análise dos Dados Recentes**. Brasília: IPEA, 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, J. de S. **Exclusão Social e a Nova Desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.
- POCHMANN, M. **O Emprego no Desenvolvimento da Nação**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- SANTOS, B. de S. **Para uma Revolução Democrática da Justiça**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEN, A. **Development as Freedom**. New York: Alfred A. Knopf, 1999.
- SINGER, P. **Economia Solidária no Brasil: Autogestão como Resposta ao Desemprego**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SOUZA, J. **A Ralé Brasileira: Quem é e Como Vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.